

Qual o efeito da escolaridade da mãe no desenvolvimento das competências pré-leitoras?

Cristina Garrido^{1,3}, Marisa Lousada¹, Ana Sucena^{2,3}, Ana Filipa Silva³ & Cátia Marques^{2,3}

¹Universidade de Aveiro, Center for Health Technology and Services Research

²Instituto Politécnico do Porto

³Centro de Investigação e Intervenção na Leitura

Introdução

A literatura tem evidenciado a existência de uma correlação forte entre a escolaridade das mães e o sucesso escolar das crianças (Zalewska et al., 2016). Especificamente, crianças cujas mães possuem licenciatura ou bacharelato apresentam uma percentagem de sucesso escolar significativamente maior do que crianças cujas mães apresentam o 4.º ano de escolaridade (DGEEC, 2016). O sucesso escolar, numa fase inicial da escolaridade, está intimamente relacionado com as competências de leitura (Santos, Moraes, & Lima, 2018). As competências de consciência fonológica e de relações letra-som, têm sido consideradas preditores do sucesso/insucesso na aprendizagem da leitura numa fase inicial da escolaridade (Lyytinen et al., 2008). O domínio destas competências influencia positivamente o percurso escolar da criança (Sucena, 2018). Crianças com experiências positivas de leitura, estão mais motivadas para aprender e tendem a apresentar melhor rendimento académico (Lyytinen & Erskine, 2016). Por outro lado, o bom rendimento académico parece associar-se a aspirações académicas mais elevadas, a maior envolvimento na escola, e a uma abordagem mais profunda à aprendizagem (Creed et al., 2011).

Por sua vez, o desenvolvimento de carreira pode derivar de processos de ensino aprendizagem (Oliveira & Taveira, 2016). Este pode ser resultado de estratégias de estudo, de autorregulação da aprendizagem e da instrumentalidade percebida das matérias (Lombardi, Seburn, & Conley, 2011). Desta forma, a escolaridade da mãe, que se apresenta como um fator de proteção para a aprendizagem bem-sucedida de leitura e da escrita dos/as seus/suas filhos/as (Zalewska-Lunkiewicz et al., 2016), pode também estar associado a longo prazo com o envolvimento na exploração de carreira destas. Estudos apontam para o facto de que indivíduos com pais com escolaridade ao nível do ensino superior ingressarem em cursos de maior prestígio do que aqueles cujos pais são analfabetos ou que possuem uma escolaridade entre o primeiro ciclo e ensino básico (Vautero et al., 2017), existindo uma relação entre o apoio e envolvimento familiar, a valorização da educação, os resultados dos testes de admissão ao ensino superior e a priorização de objetivos de carreira mais ambiciosos (Santana, Feliciano, & Jimenez, 2016; Uy, Manalo, & Cabatuan, 2015).

Desta forma, este estudo procura estimular práticas pedagógicas que estimulam a articulação entre a aprendizagem bem-sucedida da leitura e o desenvolvimento de carreira. Procura-se caracterizar e analisar o efeito da escolaridade da mãe em competências base do desenvolvimento académico – competências pré-leitoras (leitura e escrita de letras) dos/as seus/suas filhos/as.

Resultados

A tabela 1 apresenta os resultados da análise descritiva em relação à escolaridade da mãe e as variáveis leitura e escrita de letras. Através da observação da tabela 1, verifica-se que, à medida que a escolaridade da mãe aumenta, também as pontuações das variáveis leitura e escrita de letras aumentam. Os valores de leitura e escrita de letras são mais elevados no grupo de crianças cujas mães apresentam um nível de escolaridade de ensino superior.

Tabela 1.
Efeito da escolaridade da mãe na leitura e escrita de letras

	Escolaridade da mãe			Mestrado/ Doutoramento (n=9)	F(3,71)
	1.º ao 3.º ciclo (n=21)	Secundário (n=18)	Licenciatura (n=27)		
Leitura de letras	Média (DP) 6.0 (6.1)	Média (DP) 7.9 (5.5)	Média (DP) 10.1 (6.1)	Média (DP) 11.4 (6.2)	2.67*
Escrita de letras	Média (DP) 6.8 (6.1)	Média (DP) 9.6 (5.4)	Média (DP) 11.7 (6.2)	Média (DP) 12.0 (6.5)	3.04*

*p<.05

Método

Participantes

Os participantes deste estudo são 76 crianças, 40 rapazes (52.6%) e 36 raparigas (47.4%) com idades compreendidas entre os 5 anos e 7 meses e os 6 anos e 11 meses ($M = 74.11$, $DP = 3.59$), a frequentar o 1.º ano de escolaridade do 1.º ciclo do ensino básico pela primeira vez. As crianças são provenientes três agrupamentos escolares do concelho do Porto e concelhos limítrofes. Para este estudo foram selecionadas crianças que não apresentassem qualquer condição biomédica associada (e.g., sensorial, cognitiva).

Instrumentos

- **Questionário de identificação sociodemográfica:** sexo do/a educando/a, idade, escola e escolaridade da mãe) direcionado aos encarregados de educação.
- **Bateria de Avaliação da Leitura em Português Europeu – ALEPE** (Sucena & Castro, 2011). Subtestes utilizados foram:
 - Leitura de letras - consiste em ler uma lista de letras (minúsculas) apresentadas no ecrã do computador tendo sido aceites como respostas corretas o som e o nome da letra.
 - Escrita de letras - consiste em escrever as letras ditadas pelo examinador. Este subteste é constituído por dois itens de treino e vinte e três itens que correspondem à tarefa. O resultado total corresponde ao número total de letras lidas ou escritas corretamente pela criança.

Procedimentos recolha de dados

Previamente à recolha de dados foi solicitada autorização por parte dos Encarregados de Educação. A recolha de dados foi efetuada no final de setembro de 2019, em contexto escolar, por profissionais de terapia da fala e psicologia. A aplicação das provas de leitura e escrita de letras foi realizada individualmente com uma duração aproximada de 10 minutos.

Procedimentos recolha de análise de dados

As análises estatísticas foram realizadas através do *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS IBM) para Windows, versão 25.0. Realizou-se uma Anova Unifactorial para testar o efeito da escolaridade da mãe nas tarefas de leitura e escrita de letras das crianças. Previamente foram analisados os pressupostos de normalidade da distribuição das variáveis dependentes pelos grupos definidos pela variável independente e de homogeneidade das variâncias (através do teste de Levene). Esta análise exploratória dos dados revelou não estarem cumpridos os pressupostos subjacentes à utilização deste teste paramétrico (normalidade e da homogeneidade). Para lidar com o não cumprimento dos pressupostos realizaram-se assim testes não paramétricos (teste de Kruskal-Wallis). No entanto, uma vez que resultados dos testes não-paramétricos vão no mesmo sentido, da rejeição da hipótese nula, do que testes paramétricos são relatados estes últimos (Martins, 2011).

A Anova Unifactorial indica existir um efeito estatisticamente significativo da escolaridade da mãe, na leitura $F(3,74) = 2.67$, $p = .05$, e na escrita de letras, $F(3,74) = 3.04$, $p = .03$.

Tabela 2.
Resultados testes Post-Hoc de Gabriel

	Post-Hoc Gabriel					
	1.º ao 3.º ciclo vs. Secundário	1.º ao 3.º ciclo vs. Licenciatura	1.º ao 3.º ciclo vs. Mestrado/ Doutoramento	Secundário vs. Licenciatura	Secundário vs. Mestrado/ Doutoramento	Licenciatura vs. Mestrado/ Doutoramento
Leitura de letras	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.
Escrita de letras	n.s.	*	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.

Mais concretamente, os testes *Post-Hoc* de Gabriel indicam que, na escrita de letras o grupo de crianças cujas mães são licenciadas apresentam resultados significativamente superiores àquelas cujas mães apresentam uma escolaridade entre o 1.º e o 3.º ciclo.

Discussão

Este estudo tinha como objetivo caracterizar e analisar o efeito da escolaridade da mãe em competências base do desenvolvimento académico – competências pré-leitoras (leitura e escrita de letras) dos/as seus/suas filhos/as. Verificou-se que à medida que a escolaridade da mãe aumenta, também os valores das variáveis estudadas apresentam melhores resultados, tendo sido encontradas diferenças significativas entre grupos em ambas as variáveis. Tal como a literatura indica, o domínio dessas competências é um forte indicador de sucesso no percurso escolar das crianças (Lyytinen et al., 2008), por esse motivo, a escolaridade da mãe pode ser considerada um fator de proteção para a aprendizagem bem-sucedida de leitura e escrita (Zalewska-Lunkiewicz et al., 2016). Neste estudo verificou-se que, as diferenças se mantiveram apenas na variável escrita de letras, onde crianças cujas mães apresentam escolaridade ao nível do ensino superior apresentam maiores índices de escrita de letras, do que aqueles que crianças cujas mães têm o 1.º, 2.º ou 3.º ciclo. Neste sentido, parece que estas mães valorizam e se focam mais na tarefa de escrita de letras. Estes resultados levam-nos a ponderar que seria importante estimular práticas pedagógicas que estimulam a articulação entre a aprendizagem bem-sucedida da leitura e o desenvolvimento de carreira. Reforça-se a importância de as mães assumirem um papel ativo na promoção de oportunidades de exploração de carreira, de atribuição de significado a experiências de vida, contribuindo para a construção de intenções e mudança de comportamentos académicos e de carreira dos/as seus/suas filhos/as.

Estudos futuros poderão procurar aumentar o número de participantes de cada nível de escolaridade, assim como de diferentes zonas do país. Estudos longitudinais onde se correlacionasse o nível de escolaridade dos participantes e o nível de escolaridade da mãe ao longo do tempo poderão também trazer contributos importantes pEste estudo tinha como objetivo caracterizar e analisar o efeito da escolaridade da mãe em competências base do desenvolvimento académico – competências pré-leitoras (leitura e escrita de letras) dos/as seus/suas filhos/as. Verificou-se que à medida que a escolaridade da mãe aumenta, também os valores das variáveis estudadas apresentam melhores resultados, tendo sido encontradas diferenças significativas entre grupos em ambas as variáveis. Tal como a literatura indica, o domínio dessas competências é um forte indicador de sucesso no percurso escolar das crianças (Lyytinen et al., 2008), por esse motivo, a escolaridade da mãe pode ser considerada um fator de proteção para a aprendizagem bem-sucedida de leitura e escrita (Zalewska-Lunkiewicz et al., 2016).

Neste estudo verificou-se que, as diferenças se mantiveram apenas na variável escrita de letras, onde crianças cujas mães apresentam escolaridade ao nível do ensino superior apresentam maiores índices de escrita de letras, do que aqueles que crianças cujas mães têm o 1.º, 2.º ou 3.º ciclo. Neste sentido, parece que estas mães valorizam e se focam mais na tarefa de escrita de letras. A escolaridade reduzida da mãe é um fator de risco no que respeita ao conhecimento das relações letra-som. Desta forma, identificar grupos de grupo de risco com base entre outros fatores na escolaridade da mãe, associado por exemplo à avaliação das competências que melhor predizem as competências leitoras futuras, torna-se um ponto fulcral para se poder intervir também o mais precocemente possível e evitar percursos de insucesso Lyytinen et al., 2008. Estes resultados levam-nos a ponderar que seria importante estimular práticas pedagógicas que estimulam a articulação entre a aprendizagem bem-sucedida da leitura e o desenvolvimento de carreira. Reforça-se a importância de as mães assumirem um papel ativo na promoção de oportunidades de exploração de carreira, de atribuição de significado a experiências de vida, contribuindo para a construção de intenções e mudança de comportamentos académicos e de carreira dos/as seus/suas filhos/as. Estudos futuros poderão procurar aumentar o número de participantes de cada nível de escolaridade, assim como de diferentes zonas do país. Estudos longitudinais onde se correlacionasse o nível de escolaridade dos participantes e o nível de escolaridade da mãe ao longo do tempo poderão também trazer contributos importantes para a literatura da especialidade.

Referências